

te tem sentido, não sendo difícil compreendê-la. Mas em alguns contextos ela seria incoerente, como no caso do seguinte fragmento de ensaio:

Platão, que é o maior dos filósofos gregos antigos, se perguntou como podia ser que muitas coisas diferentes pudessem todas pertencer ao mesmo tipo. Kant é o autor da *Crítica da razão pura*. Dado que Fido, Bowser e Spuds são todos cães, eles são de alguma maneira o mesmo. O que os torna o mesmo?

A frase sobre Kant está tão fora de lugar nesse fragmento que quase se é tentado a dizer que ela não faz sentido ou mesmo que não tem sentido. Acentuo, no entanto, que ela não é desprovida de sentido ou sem sentido, porém incoerente em alguns contextos. Uma frase é incoerente quando não se integra à frase que a precede ou a segue imediatamente. Um parágrafo é incoerente quando não se integra ao parágrafo que o segue ou o precede imediatamente. E um ensaio é incoerente quando um grande número de frases ou parágrafos seus é incoerente.

Grande parte da coerência resulta da continuidade, isto é, da maneira como o ensaio se move de um lugar para outro, rumo a seu destino. Um ensaio cheio de digressões, que parece não ter nenhum destino particular, é defeituoso mesmo que cada uma de suas frases tenha uma enorme energia retórica.

Há vários modos de obter a coerência num ensaio. Às vezes uma parte do ensaio mantém uma relação de coerência com outra porque partilham um tópico, como no caso do seguinte fragmento de ensaio:

Platão sustenta que os universais efetivamente existem. Os universais são, assim, parte do estofado último do mundo. Se não houvesse universais, nada mais existiria.

Cada frase desse fragmento se integra às outras por meio do assunto compartilhado: os universais.

Além de partilhar um assunto específico, as frases se integram entre si de outras formas. Uma delas é o uso de frases que marcam as fronteiras das grandes partes do ensaio: o começo, o meio e o fim. Considere as frases a seguir:

Começo/Para começar

Alegarei agora/Considere-se o argumento

Concluo/Para concluir/Em conclusão

Ainda que essas frases não sejam particularmente elegantes, elas são eficazes para informar o leitor sobre o ponto do ensaio em que ele se encontra, e a união das três reúne num todo as três grandes unidades estruturais do ensaio.

Outros recursos lingüísticos conectam parcelas menores do ensaio, um parágrafo a outro, uma frase a outra e mesmo uma parte de uma frase a outra. Esses recursos costumam ser chamados de *expressões de transição*. Seu efeito é muito mais local do que o de expressões como “Começo”, “Em conclusão” e “Alegarei”, que controlam parcelas relativamente grandes do texto. A maior parte dos recursos lingüísticos disponíveis para unir partes do ensaio ocorre no meio do ensaio, lugar da maioria dos movimentos importantes do argumento. O autor precisa fornecer ao leitor “sinais de trânsito” que marquem a introdução de